

O Lado Negro do Cisne¹

Jobson Murilo Barbosa MARINHO²

Ronaldo José GUERRA de Oliveira³

Universidade Federal do Pará, Belém, PA

RESUMO

A fotografia apresentada faz uma releitura apenas do lado imperfeito, transgressor e sensual de Nina Sayers, personagem da obra cinematográfica *Cisne Negro* (*Black Swan*, 2010). A fotografia foi convertida em preto e branco, porém a cor da maquiagem nos olhos e na boca foi preservada. A fotografia enquadra o rosto, ombros e mãos da modelo, que faz uma expressão facial desafiadora e sensual. O detalhe da cor vermelha dentro dos olhos, além de se referir a um dos cartazes do filme, imita o olho de um cisne e representa o lado sombrio da alma da personagem. O trabalho discute a personalidade de Nina Sayers, o caráter da releitura e a produção de sentido na fotografia digital.

PALAVRAS-CHAVE: Cisne Negro; Duplo; Cinema; Releitura; Fotografia.

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho faz parte de um ensaio fotográfico realizado para a disciplina optativa "Fotografia Digital", do curso de Comunicação Social da Universidade Federal do Pará (UFPA). A proposta da disciplina é, sobretudo, a experimentação. Alunos de Publicidade e Propaganda e de Jornalismo foram desafiados a produzir fotografias que explorassem temas menos análogos ao real usando recursos próprios das fotografias digitais, como a manipulação da imagem em

¹ Trabalho submetido ao XXI Prêmio Expocom 2014, na Categoria Produção Interdisciplinar, modalidade Fotografia Artística (avulsa).

² Aluno líder e estudante do 5º. Semestre do Curso de Comunicação Social – Jornalismo, email: jobsonmurilo@hotmail.com.

³ Orientador do trabalho. Professor do Curso de Comunicação Social na Universidade Federal do Pará, email: jotaguerra@hotmail.com.

programas de edição.

A partir do desafio proposto pela disciplina, pensei em fazer a releitura da obra cinematográfica *Cisne Negro* (2010), do diretor Darren Aronofsky, adaptando parte da personalidade da protagonista para a linguagem da fotografia digital.

Cisne Negro faz referências a uma lenda alemã conhecida como *Lago dos Cisnes*, onde Odete, uma moça pura e virginal, é vítima de um feitiço que a transforma em cisne durante o dia e em mulher novamente durante a noite. O feitiço só pode ser quebrado se Odete se casar com um homem que lhe seja fiel até a morte. É então que aparece no seu caminho um príncipe. Os dois se apaixonam e o príncipe convida Odete para a festa onde ele deverá escolher sua noiva.

Entretanto, o feiticeiro quer que sua filha Odile seja a escolhida do príncipe. Para isso, o feiticeiro faz com que Odile se torne fisicamente parecida com Odete. A filha do feiticeiro - que tem personalidade livre, sedutora e manipuladora - faz com que o príncipe jure amor eterno a ela. Odete foge quando vê que o príncipe não irá quebrar o feitiço que a torna cisne. Logo o príncipe percebe que fora enganado e corre atrás do seu verdadeiro amor. O príncipe a alcança, os dois fazem as pazes e caminham juntos para o lago dos cisnes. O feiticeiro então decide se vingar inundando as margens do lago. O príncipe se afoga e Odete, magoada com a morte do seu amado, acaba morrendo também.

Em 1877, a lenda serviu de inspiração para um balé clássico. Muitas versões do balé *O lago dos Cisnes* têm sido feitas ao redor do mundo desde então. Partes da história sofrem variações dependendo da equipe que monta o espetáculo (LUZ, 2011, p. 180-181)

No filme *Cisne Negro* (2010), a protagonista é a bailarina Nina Sayers. A história se desenvolve quando a companhia de balé onde Sayers trabalha pretende montar uma versão do *Lago dos Cisnes*, e a bailarina é desafiada a conseguir o papel principal na peça. A personalidade de Nina é análoga à de Odete: doce, pura, virginal, quase infantil. Por isso, a bailarina não tem dificuldades em interpretar o Cisne Branco. Mas dançar bem o Cisne Branco não basta para que Nina assuma o papel de Rainha dos Cisnes na peça. É necessário que ela seja capaz de interpretar duas personalidades opostas: Odile e Odete, Cisne Negro e Cisne Branco.

É a partir daí que Nina parte para uma imersão em si mesma, a fim de trazer à tona o seu lado "cisne negro", o seu lado oposto recalcado dentro de si, o seu **duplo**.

Freud explica que o duplo está sempre presente e nunca exterior ao ser,

ainda que o possa parecer, provocando uma sensação de inquietante estranheza. É como se num mergulho dentro do próprio ser se descobrisse um outro *eu*. A dimensão de familiaridade e estranheza que Freud considera para expor o duplo aponta para a ambivalência do que é agradável. (SOUSA, SANTOS e SOARES FILHO, 2013, p. 4-5)

Ao longo do filme, Nina consegue deixar de lado a influência materna que, aparentemente, a reprimia para que a sua personalidade fosse sempre contida, perfeccionista e doce. A bailarina encontra o seu duplo e garante o papel principal na peça por conseguir incorporar o cisne branco e o negro, uma personagem pura e outra ousada e sensual, respectivamente.

No entanto, Sayers paga um preço por trazer à tona o *eu* desconhecido que até aquele momento estava oculto. Segundo SOUSA, SANTOS e SOARES FILHO,

A discussão em torno do *duplo* aponta para o fato de que esse outro não pode ser idêntico ao *original*, sob a pena de um deles ser anulado. A duplicação ocorre quando o sujeito identifica-se com outra pessoa a ponto de duvidar da essência de seu eu ou ainda quando substitui seu próprio *eu* por um *eu* desconhecido. O efeito da duplicação, nesse caso, é a perda da identidade, simbolicamente representada pela morte. (SOUSA, SANTOS e SOARES FILHO, 2013, p.5, grifo dos autores)

No filme, a personalidade de Nina termina em conflito. A bailarina precisa sacrificar o seu *eu* (personalidade pura e virginal) para que o *outro eu* (personalidade sensual e manipuladora) se manifeste. A representação disso no filme é a morte de Nina ao final da sua interpretação perfeita na estreia do espetáculo.

A partir da leitura dessa personagem e do exercício proposto pela disciplina "Fotografia Digital", resolvi fazer uma releitura de Nina Sayers, isolando o lado "Odile" de sua personalidade em fotografias. Esta é a razão do trabalho se chamar *O lado negro do cisne*. Odile e Odete, do balé *Lago dos Cisnes*, convergem na Nina do filme *Cisne Negro*.

Na fotografia *O lado negro do Cisne*, temos a personalidade de Nina transformada após a busca pelo duplo em si e após o prevalecimento do duplo sobre a personalidade original de Nina.

2 OBJETIVO

O lado negro do cisne tem o objetivo de contribuir para a discussão acerca do poder de significação da fotografia, entendendo que esta pode ser usada não apenas para servir de análogo da realidade, mas também para expressar conceitos não-figurativos. Aqui, a fotografia acima de tudo significa traços do comportamento de um personagem de ficção (Nina Sayers, de *Cisne Negro*). Além disso, este trabalho pretende exemplificar a aplicação das técnicas de edição próprias da fotografia digital, como a manipulação das cores no programa Adobe Photoshop Elements 11.

3 JUSTIFICATIVA

Segundo Roland Barthes (1990), a mensagem fotográfica é composta por um sentido denotado, ou seja, figurativo ou análogo à realidade; um sentido conotado, que é a imposição de sentidos que vão além do que é mostrado pela imagem propriamente dita; e uma parte textual que orienta a interpretação do observador. Dessa forma, o conhecimento das técnicas de fotografia digital e manipulação de imagens permite que o fotógrafo trabalhe com o sentido conotado da imagem fotográfica com mais possibilidades e melhor planejamento. Em *O Lado Negro do Cisne*, foi possível construir a informação não apenas com a pose, o figurino e a maquiagem da modelo, mas também com a manipulação das cores no computador. Além disso, a edição de imagens é especialmente relevante para o profissional de comunicação porque esta é uma técnica bastante usada e exigida pelos veículos de comunicação na hora de contratar um funcionário para trabalhar com fotografia.

A temática deste trabalho torna-se interessante a partir do momento em que se propõe a releitura. Segundo Barbosa, "releitura é a maneira de criar o novo a partir da modificação do conhecido e familiar, consistindo na apropriação da imagem de um precedente específico e sua posterior transformação. É o ato de criar utilizando imagens pré-existentes" (2001, p.12). A releitura importa pra nós por aproximar-se de um dos desafios diários do comunicólogo: criar produtos midiáticos diferenciados a partir da realidade. Embora na comunicação social exista um esforço frequente para representar a realidade da forma mais fiel possível, a criatividade pode diferenciar produtos que falam de um mesmo assunto. Neste caso, o tema do *Cisne Negro* não é inédito, mas a abordagem que foi obtida por meio da releitura e da mudança de mídia possibilitou

que a foto se diferenciasse de outras fotos sem perder características da obra original.

4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

A fotografia foi feita no dia 31 de outubro de 2013, às 13h53min no estúdio de TV da Faculdade de Comunicação da Universidade Federal do Pará, em Belém, que foi improvisado para servir como estúdio fotográfico. O equipamento utilizado para fotografar foi a câmera digital Nikon D300S e a objetiva zoom 18-105 mm. A distância focal utilizada para esta fotografia foi a de 105mm, pois evita que o fotógrafo se aproxime demais do rosto da modelo, impedindo que o objeto fotografado apresente distorções e possibilitando um close de qualidade. Foram utilizados dois pontos de iluminação: a luz contínua superior e um rebatedor com luz contínua do lado esquerdo da foto. O flash não foi utilizado. Quanto ao controle de entrada de luz, a abertura do diafragma estava ajustada em f/5.6, o tempo de exposição era de 1/80s e o ISO era 3200, devido a pouca luz no estúdio.

O enquadramento é o plano fechado, ou "close-up", onde o objeto fotografado ocupa a maior parte do cenário. Este enquadramento é intimista e detalhista, e foi escolhido com a finalidade de enfatizar a expressão da modelo.

As cores da imagem foram trabalhadas com os recursos de conversão em preto e branco, ajuste de matiz e saturação, camadas e máscara de camadas no software *Adobe Photoshop Elements 11*. Modificações mais simples, como ajuste de contraste e brilho, foram feitos com o *Adobe Photoshop Express*.

O figurino e a maquiagem foram inspirados no filme *Cisne Negro* e foram produzidos pela própria modelo, Brenda Costa, improvisando com as coisas que ela tinha em casa.

5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

A fotografia mostra o rosto de uma garota enquadrado de forma semelhante a um dos cartazes do filme *Cisne Negro*. Além disso, esta garota tem algumas penas pretas no lado esquerdo da sua cabeça, revelando também uma ligação com o cisne. A maquiagem da modelo é leve e carregada ao mesmo tempo e também é inspirada no filme. Porém, aqui a leveza se perde

no tratamento das cores na imagem completa, predominando os tons sombrios.

A fotografia foi quase completamente descolorida, restando apenas o vermelho nos seus lábios e nos olhos, ao redor da pupila. Segundo Guimarães (2001) o vermelho pode ter muitos significados. Fogo, proibição, perigo, imposição, guerra, amor e revolução são alguns deles. Em *O Lado Negro do Cisne*, ele está aplicado nos olhos e nos lábios da personagem. O vermelho nos olhos da moça - por conotação - significa também a proibição: o lado sensual, obscuro e competitivo de Nina estava recalcado dentro dela própria, ou seja, estava proibido de se manifestar devido à imposição moral de sua mãe e só pode se manifestar quando Nina precisou interpretar Odile.

O vermelho nos lábios da personagem é significante da atração sexual, da provocação, da sensualidade que Odile usou pra enganar o príncipe no balé *Lago dos Cisnes* e que Nina precisou aprender para interpretar com perfeição o papel do Cisne Negro.

Já o cinza presente na atmosfera geral da imagem significa a mistura do branco (personalidade de Odete, o Cisne Branco) com o preto (personalidade de Odile, o Cisne Negro). Isto indica um conflito entre duas faces da personalidade de uma pessoa. Porém, a mistura das cores faz com que a aparência da fotografia fique sombria. Isto revela que a personalidade mais sensual e obscura prevalece em relação a personalidade doce e virginal.

Em sua pose, a modelo olha diretamente para a câmera, estabelecendo um contato visual com o observador. Isto significa a atitude corajosa de não se esconder dos que a observam. A modelo também está com as mãos no rosto, tocando as bochechas. O significado desse gesto é o reconhecimento de si. Com este gesto, a personagem da foto agora reconhece que o duplo faz parte de si tanto quanto a personalidade original.



Figura 1. “O Lado Negro do Cisne”. Imagem finalizada.

6 CONSIDERAÇÕES

A experiência de fazer *O Lado Negro do Cisne* foi enriquecedora desde a idealização do trabalho. Antes de fotografar, foi preciso uma pesquisa sobre o *Cisne Negro*, sua história, seus códigos e seus significados para a psicologia. Foi necessário também pesquisar o conceito de releitura, pois, apesar da releitura ser uma prática largamente utilizada, existe pouco referencial teórico que a legitime (BARBOSA, 2001, p.12). Assim, acredito que este trabalho contribui, ainda que pouco, para que a releitura seja mais discutida no meio científico.

A partir daí, vimos de que forma poderíamos montar o figurino, a maquiagem e a estrutura necessária a partir do que tínhamos em mãos. Como já foi dito, a própria modelo produziu o seu figurino e maquiagem e o estúdio utilizado é de TV e não de fotografia.

Depois de fotografar, foi preciso aprender e aplicar as técnicas de edição de imagens - que eu conhecia pouco antes me matricular na disciplina “Fotografia Digital”. Portanto, concluo que este foi um trabalho experimental que acrescenta técnica e teoricamente à formação do

estudante de comunicação social.

Acredito que, apesar da produção e estrutura improvisadas, foi possível fazer a interpretação e a recriação em fotografia da personagem do cinema, bem como a discussão do processo da significação de uma personalidade através da fotografia digital.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARBOSA, Marília. Releitura na Arquitetura. **Arqtexto**, Porto Alegre, v. 1, p. 12-21, mar. 2001.

BARTHES, Roland. **O óbvio e o obtuso: ensaios críticos III**. Tradução de Léa Novaes. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1990.

CISNE Negro. Direção: Darren Aronofski. Fotografia: Matthew Libatique. FOX Filmes, 148 min. NTSC. Disponível em: <http://www.4shared.com/get/BPouxAcs/Cisne_Negro.html>. Acesso em 24 out. 2013.

GUIMARÃES, Luciano. **A Cor Como Informação: a construção biofísica, linguística e cultural da simbologia das cores**. 3ª edição. São Paulo: Annablume, 2001

LUZ, Ana Maria de Oliveira. “Cisne Negro”: quando o eu é um outro. **Cadernos de Psicanálise - CPRJ**, Rio de Janeiro, v. 33, n. 25, p. 178-190, 2011.

SOUSA, Saulo L. de; SANTOS, Hendy Barbosa; SOARES FILHO, Antonio Coutinho. Além do espelho: o mito do duplo no filme Cisne Negro, de Darren Aronofski. **Revista Temática**, São Paulo, p. 01-21, nov. 2013.